

as importações da Grã-Bretanha. A maioria dos ex-escravos não teve grande mudança de vida, e muitos permaneceram dependentes dos ex-senhores ou de novos senhores e continuaram a

ser maltratados. Além disso, o racismo permaneceu problemático e, no Brasil e em Cuba, desenvolveram-se pigmentocracias, onde quem tinha pele escura sofria discriminação.

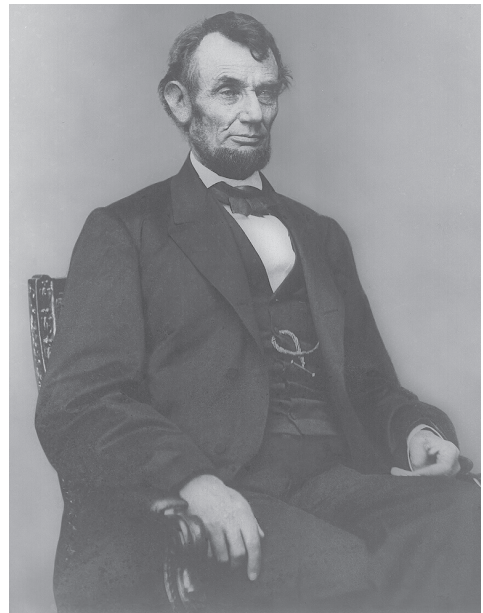
SERVIDÃO SOB CONTRATO

A economia globalizante em expansão no século XIX manteve a prática da servidão sob contrato, extensamente usada nos séculos XVII e XVIII para mandar trabalhadores brancos para a América do Norte. Em troca da passagem, eles aceitavam termos leoninos de emprego durante um certo número de anos. No mundo britânico, depois do fim da escravidão, a principal fonte de mão de obra foi a Índia, que forneceu trabalho servil barato às Índias Ocidentais

britânicas, principalmente Trinidad, Guiana Inglesa (hoje, Guiana), África do Sul, Fiji e outras colônias. Sistemas semelhantes também foram usados em outras regiões. Em Cuba e no Peru, os trabalhadores servis chineses foram maltratados e descobriram que, embora “livres”, não podiam pagar para se livrar das obrigações contratuais. Os críticos afirmavam, geralmente com razão, que a servidão sob contrato era outra forma de comércio de escravos.

A Guerra de Secessão Americana, 1861-1865

A escravidão foi uma questão decisiva para os Estados Unidos. A eleição em 1860 do presidente Abraham Lincoln, que desejava impedir a extensão da escravatura para novos territórios ainda não aceitos como estados dos EUA, levou à secessão do Sul e à formação dos Estados Confederados da América. Lincoln e os republicanos argumentavam que a união era essencial para a sobrevivência do país e que a superioridade do governo federal sobre os es-



À direita: Abraham Lincoln foi eleito presidente em 1860, provocando a separação dos estados sulistas da União e o início da Guerra de Secessão.